

i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

CA Rendimento

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
de Obrigações

CONNECTION
ANALYSIS
DATA
SEARCHING



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Obrigações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	46

i | m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 20 de junho de 1994 como fundo de obrigações de taxa variável euro, com a denominação Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - RAIZ Rendimento, observando, entre outras normas, as constantes do Dec-Lei nº 252/2003, de 17 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Dec-Lei nº 52/2006 e pelo Dec -Lei nº 357-A/2007, e de acordo com o Regulamento nº 15/2003 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Os documentos constitutivos foram atualizados em 5 de novembro de 2013 de harmonia com o Dec-Lei n.º 63-A/2013, de 10 de maio e com o Regulamento n.º 5/2013 da CMVM, passando a ser um Fundo de Obrigações.

Em 1 de setembro de 2014 passou a designar-se Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., com sede na avenida da República, nº 25 – 5ªA, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 502 151 889.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos RENDIMENTO reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos RENDIMENTO reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de RENDIMENTO, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

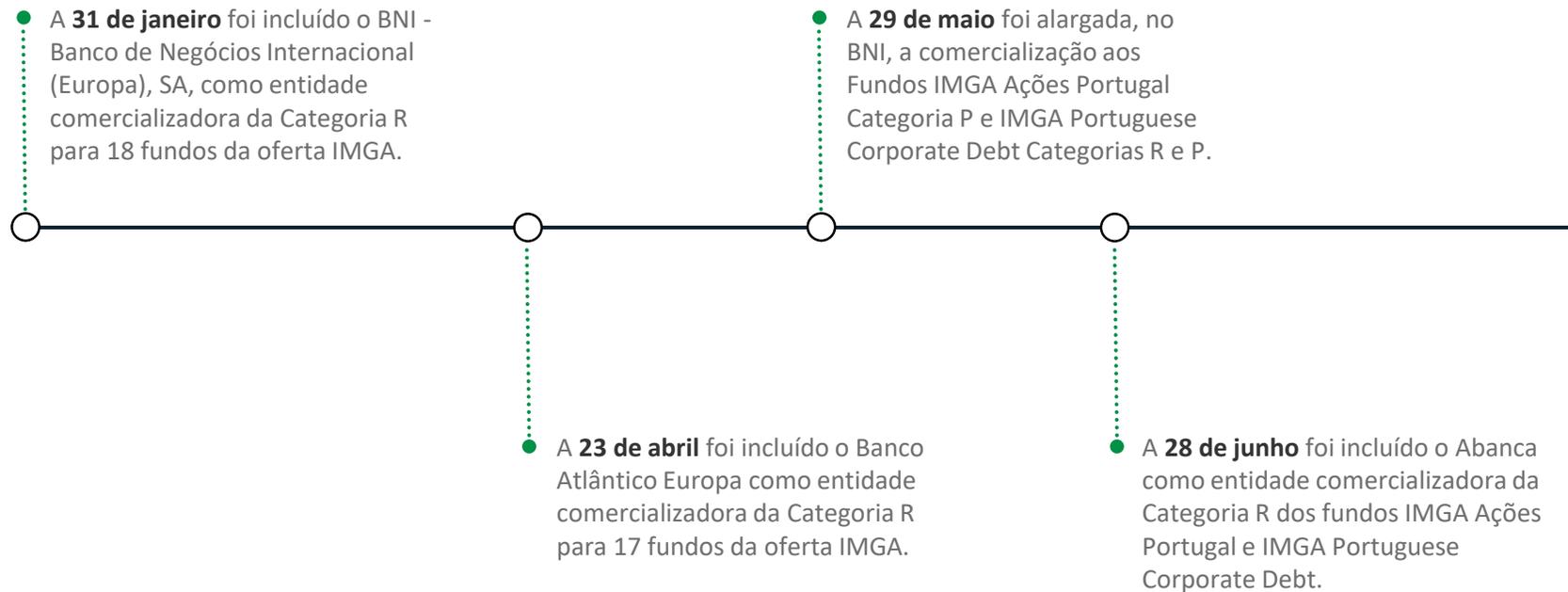
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 23 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

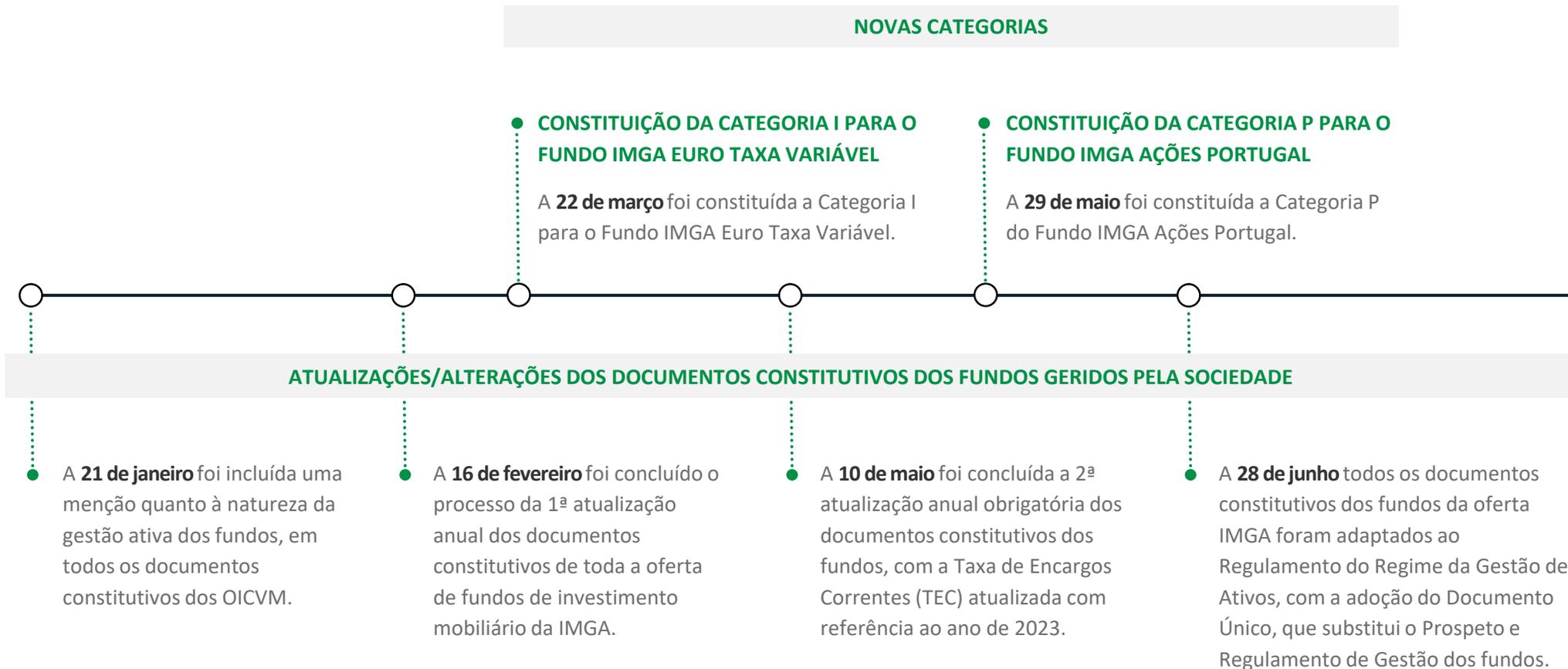
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Obrigações

A continuidade das políticas europeias relativamente às taxas de juro manteve-as em níveis elevados em 2024, impulsionando o crescimento dos ativos sob gestão nos fundos de obrigações.

Os investidores procuraram a rentabilidade destes ativos, beneficiando do apoio contínuo dos bancos centrais e pelos resultados empresariais estáveis.

As soluções financeiras com rendimento e prazo pré-determinados tiveram grande sucesso de vendas, contribuindo para o aumento dos ativos sob gestão.

A procura por ativos de rendimento fixo manteve-se robusta, refletindo a necessidade de estabilidade em tempos de volatilidade.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos de obrigações cresceram aproximadamente 16% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €3.648M no final do último semestre.

A IMGA detinha uma quota de mercado de 23,4% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €852,5M, representando um crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior.

As rentabilidades a seis e doze meses dos fundos de obrigações foram, em geral, positivas. A rentabilidade efetiva a 6 meses variou entre -4,3% e 2,6%, com uma média de 0,6%.

A 12 meses, a rentabilidade variou entre -3,4% e 11,2%, com uma média de 4,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de obrigações, com uma rentabilidade média a 6 meses de aproximadamente 0,5% e a 12 meses de 4,2%, ambas superiores às médias do mercado.

No primeiro semestre de 2024, foi constituído o novo Fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, que detinha uma carteira de €2,2M no final do mês de junho.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	4,81%	0,74%	2	0,73%	1,10%	2	0,52%	1,48%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	4,80%	0,74%	2	0,72%	1,10%	2	0,51% (*)	1,48%	2
CA RENDIMENTO	5,03%	0,70%	2	0,38%	1,31%	2	0,22%	1,96%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	5,20%	1,26%	2	-0,37%	1,89%	2	-0,03%	2,36%	3
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	5,20%	1,26%	2	-0,33%	1,89%	2	0,02% (*)	2,36%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	2,76%	4,35%	3	-2,93%	4,22%	3	-1,74%	4,34%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	2,83%	4,35%	3	-2,91%	4,22%	3	-1,68% (*)	4,34%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	5,47%	4,10%	3	-1,70%	3,75%	3	-1,18%	4,55%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	5,93%	4,10%	3	-1,28% (*)	3,75%	3	-0,76% (*)	4,55%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS	6,28%	2,81%	3	-1,38%	3,27%	3	-0,69%	3,44%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	4,26%	1,02%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	4,33%	1,48%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2025 SERIE II CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT I	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT P	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A. Os Fundos IMGA Obrigações Globais Euro 2024 Serie I, IMGA Obrigações Globais Euro 2025 Serie II e IMGA Portuguese Corporate Debt constituíram-se, respetivamente, em julho 2023, outubro 2023 e abril 2024, pelo que não têm rentabilidade a 1 ano. A Categoria R do Fundo IMGA Iberia Fixed Income ESG constituiu-se em maio 2021, no entanto, não tem unidades de participação comercializadas à data. Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permanecerem elevadas durante mais tempo.

O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica.

O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo. O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA

subiram no 1º semestre do ano, com a curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macro-económico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Rendimento assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez tendo em conta a dimensão do crescimento económico, trajetória descendente da inflação, mudança da política monetária dos bancos centrais e da evolução dos conflitos geopolíticos.

O fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida de taxas de juro através do reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais elevadas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emissores de setores mais defensivos.

Os setores privilegiados foram os de Energia, *Utilities* e Financeiro de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos *spreads* da curva de crédito.

O investimento em dívida subordinada e dívida híbrida foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas e da evolução da inflação.

O fundo geriu os seus níveis de duração, através de coberturas parciais do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa.

A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto positivo na performance do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024.

Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o fundo aproveitou alguns períodos de aumento



do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emissores com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida em setores defensivos para evitar um acréscimo de volatilidade.

O fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi por isso influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida.

O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o fundo. Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizaram a performance do fundo.

A participação ativa do fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma componente ativa na gestão do fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter o perfil de risco/retorno dos investimentos ajustado.

No final do primeiro semestre, o CA Rendimento apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 5,03% e a 6 meses, efetiva, de 2,11%, tendo atingido um valor líquido global de €123,8M, superior em 5,6% relativamente aos €117,2M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, o fundo registou vendas líquidas positivas de €4,1M, com subscrições de €17,1M e resgates de €13,0M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Obrigações
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

- Notas Informativas

Balanço

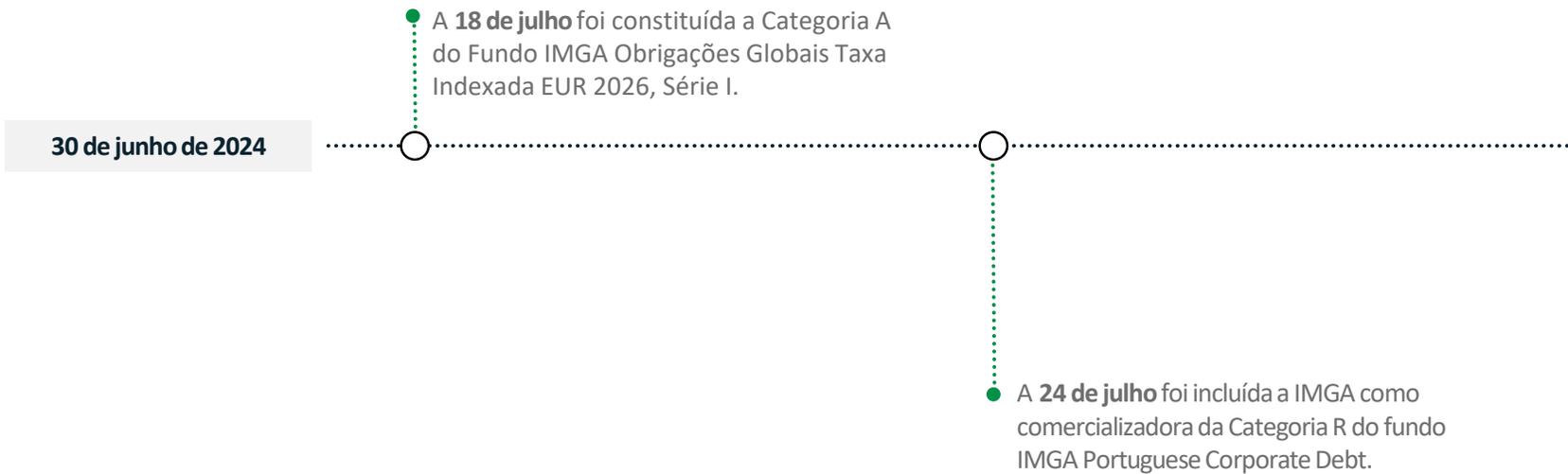
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

CA Rendimento - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Data de Constituição:

20 de junho de 1994

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

123 789 800 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
Rendibilidade	1,9%	2,3%	1,5%	-3,0%	2,8%	-0,4%	-0,4%	-4,9%	4,6%	2,1%
Risco (nível)	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade e estabilidade que acompanhe as taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam das taxas de juro do curto prazo.

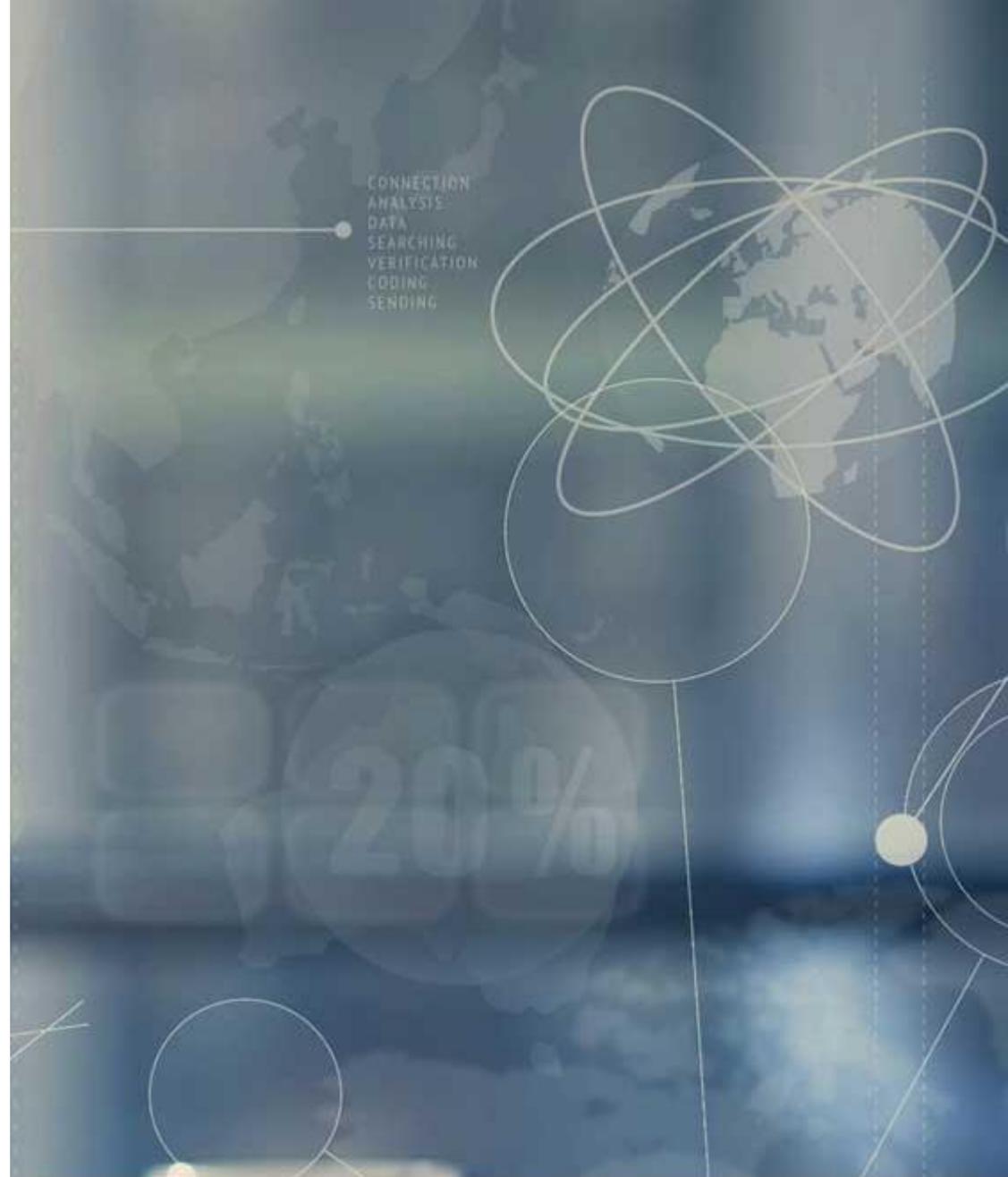
O fundo tem uma política de investimento que obriga a um investimento mínimo de 80% do seu valor em obrigações, sendo pelo menos 50% do seu valor líquido global em obrigações de taxa variável e um máximo de 30% do valor líquido global do fundo em obrigações de taxa fixa.

O fundo investirá, até ao limite de 10% do seu valor líquido global, em unidades de participação de outros OIC. O fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos.

O fundo investirá em ativos denominados em euros, mas poderá investir em ativos denominados em moedas de países integrantes da União Económica e Monetária e/ou em mercados externos à Zona Euro.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

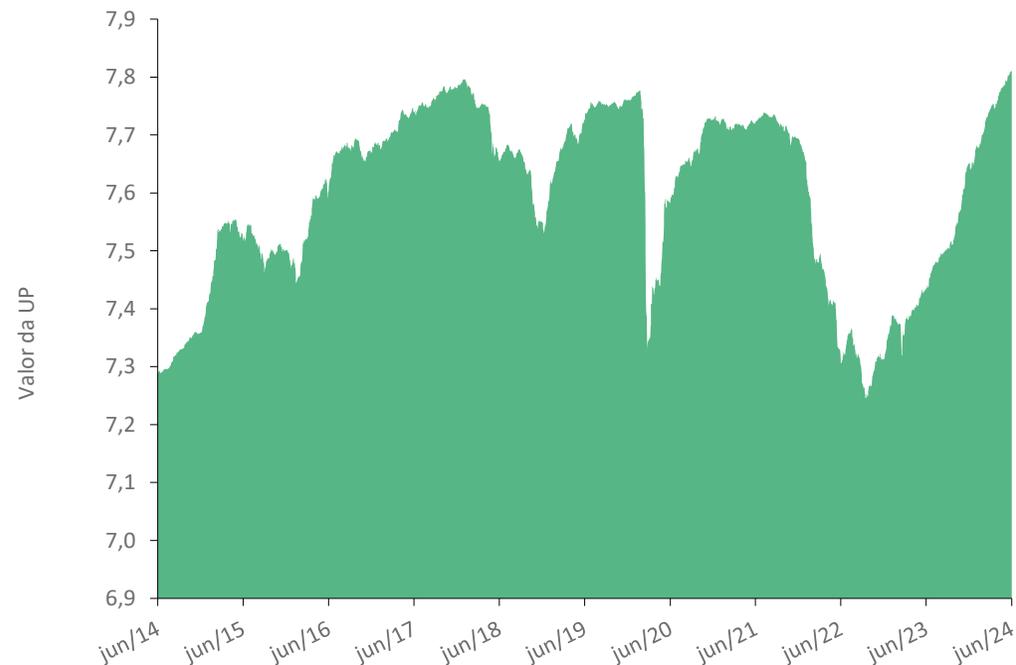


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP (últimos 10 anos)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
Nº. UP's em circulação	24 032 436,0235	23 671 857,0727	17 968 801,8925	15 318 074,8435	15 848 112,2054
Valor Unitário UP (Euro)	7,7264	7,6931	7,3127	7,6509	7,8111

CUSTOS E COMISSÕES

Mercado/Região	Região	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	Portugal	13 649	0,0	14 871	0,0	15 481	0,0	21 616	0,0
	Alemanha	10 610		5 203		9 000		12 781	
União Europeia	Áustria	192						2 500	
	França	10 319		17 176		12 946		24 186	
	Bélgica	3 417		4 863		5 291		2 985	
	Países Baixos	6 600		6 912		10 175		15 729	
	Dinamarca	6 311		6 065		5 029		3 043	
	Espanha	15 611		13 494		18 004		20 415	
	Itália	6 876		4 285		4 490		16 722	
	Irlanda	4 207		3 783		4 740		1 883	
	Luxemburgo	2 110		1 500		2 207		2 445	
	Republica Checa							1 560	
	Finlândia	2 302		2 003					
	Grécia							955	
	Suécia			2 503		5 013			
		sub-total	68 555	0,3	67 787	0,7	76 896	2,5	105 204
Outros Mercados	EUA	18 266		13 760		10 541		14 672	
	Canadá	4 898		5 510		1 308			
	Suíça	2 469		2 505		2 170		3 905	
	Japão					2 999		9 290	
	Reino Unido	12 060		8 436		8 759		14 661	
	Chile							884	
	Nova Zelândia							990	
	Austrália	1 700							
	sub-total	39 393	0,0	30 211	0,0	25 778	0,0	44 402	0,0
Total		121 596	0,3	112 869	0,7	118 155	2,5	171 222	4,0

- (1) Por país do emitente no final do período
(2) Por mercado de transação

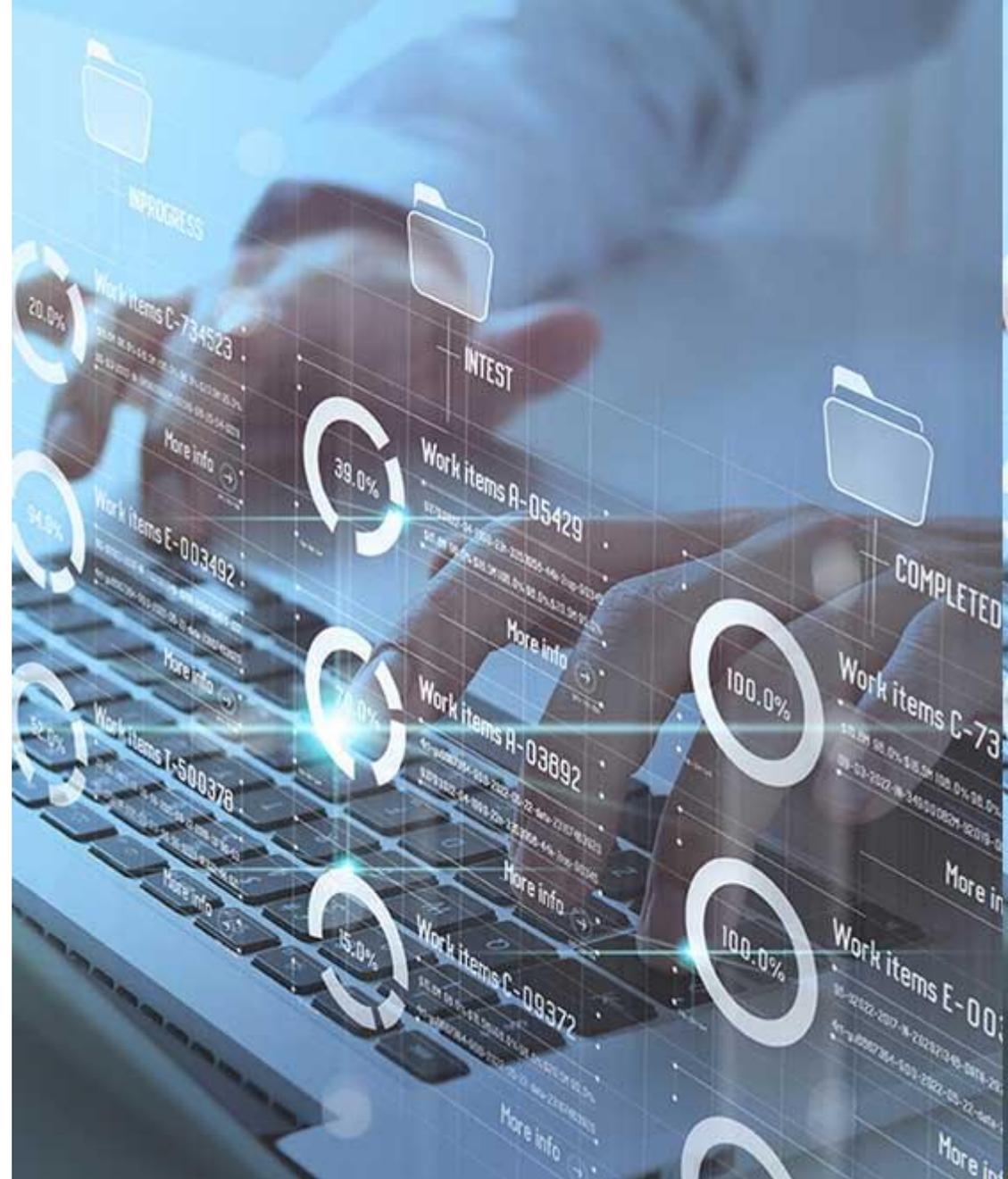
(Unidades: milhares €)

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	121 596 433
Saldos bancários	5 491 293
Outros ativos	920 467
Total dos ativos	128 008 193
Passivos	4 218 393
Valor Líquido de Inventário	123 789 800



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	4 437 957	34 157	5 272	4 466 842	101 240	4 568 082	4%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	99 876 890	418 968	376 144	99 919 714	723 263	100 642 977	82%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	1 500 900	8 895	-	1 509 795	2 333	1 512 128	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	9 627 820	7 143	10 287	9 624 676	51 402	9 676 078	8%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	6 001 666	73 740		6 075 405	-	6 075 405	5%
TOTAL	121 445 234	542 903	391 704	121 596 433	878 238	122 474 671	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

RENDIMENTO	
RENDIMENTO do investimento	2 357 727
Outros investimentos	24 192
Mais-valias de investimento	1 298 356
Custos	
Custos de gestão	(360 496)
Custos de depósito	(60 083)
Outros encargos, taxas e impostos	(60 354)
Menos-valias de investimentos	(697 327)
Custos de negociação	(1 725)
Lucro líquido	2 500 291
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	17 142 719
Resgates	(13 049 429)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	131 399 199	7,3127
31.12.2023	117 196 219	7,6509
30.06.2024	123 789 800	7,8111

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações sobre Taxas de Juro	-	-	(581 950)	114 100	(581 950)

i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

ATIVO						
Código	Designação	30-06-2024			31-12-2023	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações	115 443 568	469 163	(391 704)	115 521 027	107 869 003
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	6 001 666	73 740		6 075 405	
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>121 445 234</u>	<u>542 903</u>	<u>(391 704)</u>	<u>121 596 433</u>	<u>107 869 003</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores	28 354			28 354	203 500
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>28 354</u>			<u>28 354</u>	<u>203 500</u>
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	5 491 293			5 491 293	3 511 761
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					5 000 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>5 491 293</u>			<u>5 491 293</u>	<u>8 511 761</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	878 238			878 238	838 843
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	13 875			13 875	0
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>892 113</u>			<u>892 113</u>	<u>838 843</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>127 856 994</u>	<u>542 903</u>	<u>(391 704)</u>	<u>128 008 193</u>	<u>117 423 107</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>15 848 112</u>	<u>15 318 075</u>

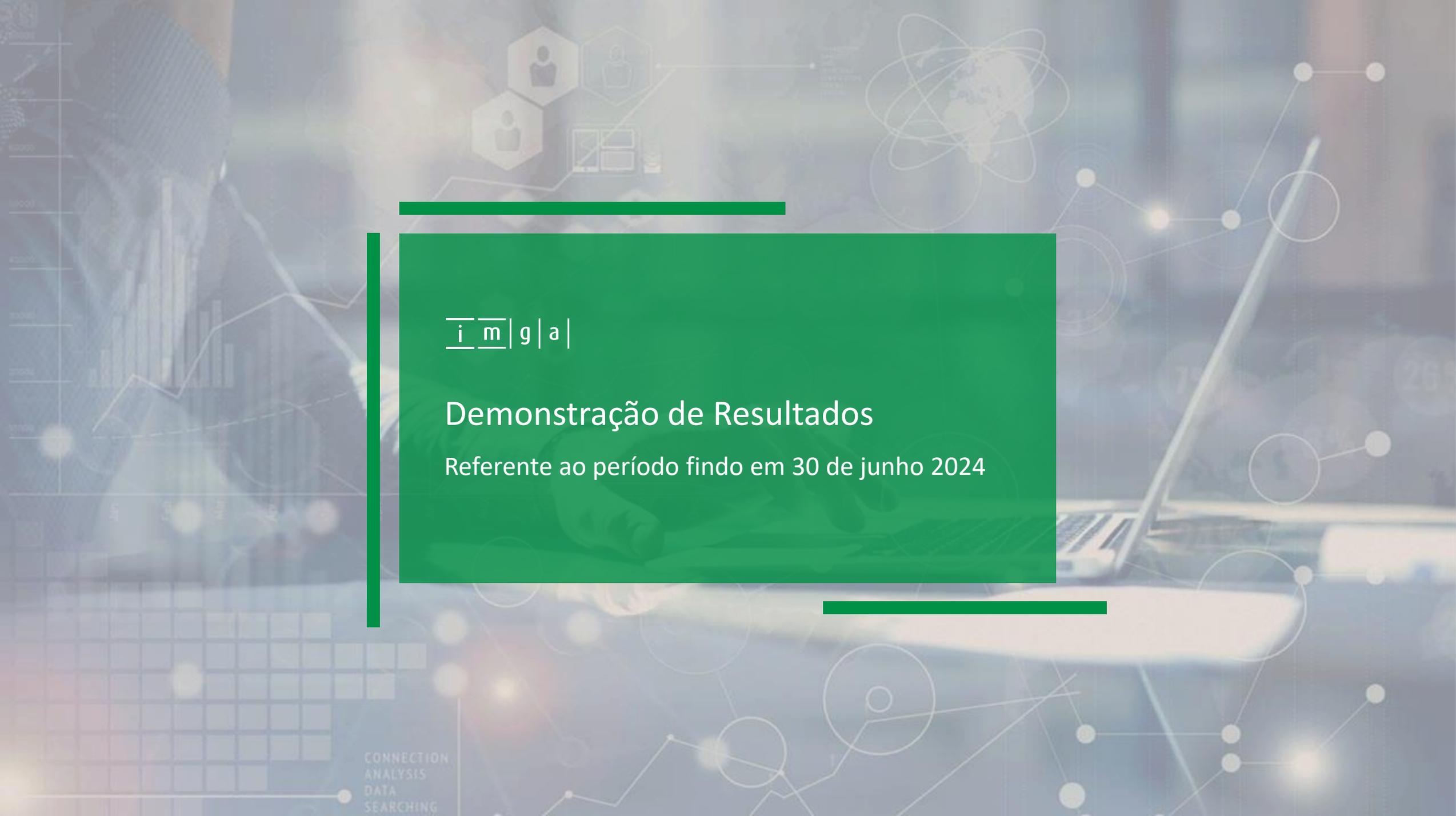
PASSIVO				
Código	Designação	Períodos		
		30-06-2024	31-12-2023	
Capital do OIC				
61	Unidades de Participação	79 050 384	76 406 557	
62	Variações Patrimoniais	17 741 610	16 292 146	
64	Resultados Transitados	24 497 516	19 085 723	
65	Resultados Distribuídos			
67	Dividendos Antecipados das SIM			
66	Resultados Líquidos do Período	2 500 291	5 411 793	
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>123 789 800</u>	<u>117 196 219</u>	
Provisões Acumuladas				
481	Provisões para Encargos			
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>			
Terceiros				
421	Resgates a Pagar a Participantes	79 759	130 147	
422	Rendimentos a Pagar a Participantes			
423	Comissões a Pagar	124 978	75 127	
424+...+429	Outras contas de Credores	4 009 966	14 562	
43+12	Empréstimos Obtidos			
44	Pessoal			
46	Acionistas			
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>4 214 703</u>	<u>219 836</u>	
Acréscimos e diferimentos				
55	Acréscimos de Custos	3 690	3 690	
56	Receitas com Provento Diferido		3 362	
58	Outros Acréscimos e Diferimentos			
59	Contas transitórias passivas			
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>3 690</u>	<u>7 052</u>	
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>128 008 193</u>	<u>117 423 107</u>	
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>7.8111</u>	<u>7.6509</u>	

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	581 950	

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	581 950	
	<i>Total</i>	581 950	
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	581 950	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		CUSTOS E PERDAS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		18 367
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 725	2 255
724+...+728	Outras Operações Correntes	430 002	439 990
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	281 307	239 997
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	416 020	903 911
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos		
	Patrimoniais		
7411+7421	Impostos Indirectos	47 240	48 035
7412+7422	Outros impostos		
7418+7428	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 690	3 660
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 179 985</u>	<u>1 656 214</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>2 500 291</u>	<u>2 072 004</u>
	TOTAL	<u>3 680 276</u>	<u>3 728 218</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 816 643	2 590 872
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	124 584	(49 481)
B-A	Resultados Correntes	2 476 099	2 071 784

		PROVEITOS E GANHOS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 341 924	1 706 956
811+814+827+818	De Operações Correntes	15 804	40 444
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	757 752	1 126 167
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	540 605	854 430
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>3 656 084</u>	<u>3 727 998</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários	23 819	
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	373	220
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>24 192</u>	<u>220</u>
66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	TOTAL	<u>3 680 276</u>	<u>3 728 218</u>
F - E	Resultados Eventuais	24 192	220
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	2 500 291	2 072 004
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	2 500 291	2 072 004



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		17 142 719		4 583 026
Subscrição de unidades de participação	17 142 719		4 583 026	
PAGAMENTOS:		13 099 817		17 829 442
Resgates de unidades de participação	13 099 817		17 829 442	
Rendimentos pagos aos participantes				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		4 042 902		(13 246 415)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		117 032 122		63 117 431
Venda de títulos e outros ativos	102 638 314		55 302 523	
Reembolso de títulos e outros ativos	12 317 462		6 521 893	
Juros e proveitos similares recebidos	2 076 346		1 293 015	
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		124 080 049		60 708 418
Compra de títulos e outros ativos	118 072 851		60 689 158	
Subscrições de títulos	6 001 666		0	
Comissões de corretagem	305		722	
Outras taxas e comissões	2 096		2 358	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 130		16 180	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(7 047 926)		2 409 013
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		1 526 267		2 825 999
Operações de taxa de juro	530 050		854 430	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	135 934		413 529	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	860 283		1 558 040	
PAGAMENTOS:		1 240 711		2 681 079
Operações de taxa de juro	415 950		903 060	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	143 978		250 959	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	680 783		1 527 060	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		285 556		144 920
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		101 389		22 958
Juros de depósitos bancários	101 389		22 958	
PAGAMENTOS:		426 581		498 156
Comissão de gestão	334 768		390 722	
Comissão de depósito	51 465		64 975	
Taxa de supervisão	10 741		10 531	
Impostos e taxas	29 606		31 928	
Fluxo das operações de gestão corrente		(325 192)		(475 198)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		24 192		0
Ganhos extraordinários	24 192			
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		24 192		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(3 020 468)		(11 167 680)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		8 511 761		20 677 272
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		5 491 293		9 509 592





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras
Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Rendimento – Fundos de Investimentos Mobiliários Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 07 de junho de 1994, tendo iniciado a sua atividade em 20 de junho de 1994.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	76 406 557	11 079 132	(8 435 306)			79 050 384
Diferença p/Valor Base	16 292 146	6 063 587	(4 614 123)			17 741 610
Resultados acumulados	19 085 723			5 411 793		24 497 516
Resultados do período	5 411 793			(5 411 793)	2 500 291	2 500 291
SOMA	117 196 219	17 142 719	(13 049 429)	-	2 500 291	123 789 800
Nº de Unidades participação	15 318 075	2 220 479	(1 690 442)			15 848 112
Valor Unidade participação	7.6509	7.7203	7.7196			7.8111

Em 30 de Junho de 2024 existiam 10 213 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	7.8111	123 789 800	15 848 112
	31-03-24	7.7453	121 761 030	15 720 640
Ano 2023	31-12-23	7.6509	117 196 219	15 318 075
	30-09-23	7.5050	118 045 738	15 729 105
	30-06-23	7.4359	120 234 205	16 169 469
	31-03-23	7.3755	121 975 051	16 537 974
Ano 2022	31-12-22	7.3127	131 399 199	17 968 802
	30-09-22	7.2713	132 040 909	18 159 218
	30-06-22	7.3051	138 169 002	18 914 077
	31-03-22	7.4925	149 317 364	19 929 063

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	7
UPs < 0.5%	5,676
TOTAL	5,683



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	(valores em Euro)					
	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Caixa Geral de Depósitos Var 31/10/28	529 850	-	(565)	529 285	19 088	548 373
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	1 197 600	34 140	-	1 231 740	58 020	1 289 760
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	2 500 783	17	-	2 500 800	23 557	2 524 357
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	209 724	-	(4 707)	205 017	574	205 591
	4 437 957	34 157	(5 272)	4 466 842	101 240	4 568 082
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
European Union Bill 0% 05/07/24	397 588	2 376	-	399 963	-	399 963
European Union Bill 0% 08/11/24	491 126	2 529	-	493 655	-	493 655
	888 714	4 905	-	893 618	-	893 618
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/09/28	1 041 790	-	(3 900)	1 037 890	41 598	1 079 488
ABN AMRO Bank NV Float 15/01/27	1 501 485	6 915	-	1 508 400	14 269	1 522 669
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	948 250	28 340	-	976 590	11 986	988 576
Allianz Finance II B.V. 3.25% 04/12/29	1 494 467	3 793	-	1 498 260	-	1 498 260
Amadeus IT Group SA 3.5% 21/03/29	692 230	4 319	-	696 549	6 779	703 328
Arkema Var 21/01/169	1 198 200	-	(54 228)	1 143 972	7 918	1 151 890
Aust & NZ Bank Float 21/05/27	1 700 000	-	(442)	1 699 558	7 990	1 707 548
Banco Comercial Português Var 02/10/26	999 057	19 763	-	1 018 820	41 803	1 060 623
Banco Comercial Português Var 06/12/24	435 553	-	(4 288)	431 265	-	431 265
Banco Comercial Português Var 26/07/24	382 619	-	(3 072)	379 547	-	379 547
Banco de Credito Social Var 14/09/29	1 107 850	840	-	1 108 690	59 426	1 168 116
Banco de Sabadell SA Var 13/09/30	1 496 355	18 090	-	1 514 445	19 038	1 533 483
Banco Santander SA 3.5% 09/01/28	799 304	-	(2 600)	796 704	13 235	809 939
Banco Santander SA Float 29/01/26	2 099 551	8 051	-	2 107 602	16 488	2 124 090
Bank of America Corp Float 22/09/26	2 548 801	-	(30 926)	2 517 875	1 958	2 519 833
Bank of Ireland Group 7.5% Var 19/11/172	508 830	415	-	509 245	4 315	513 560
Bank Of Montreal Float 12/04/27	2 400 000	-	(1 752)	2 398 248	23 079	2 421 327
Bankinter SA Var 23/12/32	199 594	-	(18 124)	181 470	1 298	182 768
Banque Fed Cred Mutuel Float 05/03/27	2 500 699	7 301	-	2 508 000	7 677	2 515 677
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	994 708	4 642	-	999 350	16 393	1 015 743
Belfius Bank Var 16/04/68	1 455 496	68 664	-	1 524 160	11 918	1 536 078
BPCE SA Float 08/03/27	2 501 561	2 364	-	2 503 925	5 979	2 509 904
CA AutoBank SPA IE Float 26/01/26	2 300 154	12 519	-	2 312 673	19 443	2 332 116
CaixaBank 0.375% 18/11/26	905 300	48 310	-	953 610	2 305	955 915
Cellnex Telecom SA 1.875% 26/06/29	913 380	-	(3 460)	909 920	205	910 125
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	996 404	-	(16 364)	980 040	9 041	989 081
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	1 000 000	-	(11 800)	988 200	3 504	991 704
Citigroup Inc Float 14/05/28	2 500 970	705	-	2 501 675	14 420	2 516 095
Commerzbank AG Float 12/03/27	2 507 350	2 125	-	2 509 475	5 554	2 515 029
Cooperative Rabobank UA Var 29/12/167	590 700	-	(1 374)	589 326	76	589 402
Danske Bank A/S Float 10/04/27	2 501 571	1 254	-	2 502 825	25 605	2 528 430
Deutsche Bank AG Float 15/01/26	2 102 453	6 199	-	2 108 652	20 198	2 128 850
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	299 703	-	(7 326)	292 377	4 695	297 072
ENEL SPA Var 27/05/72	696 178	119	-	696 297	3 097	699 394
ENI SPA 3.625% 19/05/27	499 910	2 205	-	502 115	2 086	504 201
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	510 625	-	(26 650)	483 975	17 418	501 393
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	2 347 218	-	(15 363)	2 331 855	1 802	2 333 657
Haitong Bank SA Float 08/02/25	2 300 000	5 290	-	2 305 290	17 858	2 323 148
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	2 550 739	-	(31 139)	2 519 600	1 958	2 521 558
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	400 000	-	(34 148)	365 852	3 907	369 759
ING Bank NV Float 02/10/26	1 507 067	5 009	-	1 512 075	16 880	1 528 955
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	395 876	-	(48 252)	347 624	66	347 690
Intesa Sanpaolo SPA Var 20/06/72	199 960	-	(238)	199 722	322	200 044
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	2 402 200	2 408	-	2 404 608	7 011	2 411 619
KBC Ifima SA Float 04/03/26	600 543	33	-	600 576	1 792	602 368
Kraft Heinz Foods CO Float 09/05/25	1 805 310	-	(1 296)	1 804 014	11 149	1 815 163
Kutxabank SA Var 15/06/27	2 018 745	15 675	-	2 034 420	3 904	2 038 324
Leasys SPA Float 08/04/26	1 500 000	705	-	1 500 705	16 050	1 516 755
Lloyds Banking Group PLC Float 05/03/27	2 509 116	234	-	2 509 350	7 781	2 517 131
MAGEL 4 A 20/07/59	1 382 114	3 154	-	1 385 269	11 166	1 396 435
Merck KGAA 1.625% 25/06/79	976 500	11 920	-	988 420	8 658	997 078
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	432 780	-	(48 752)	384 028	9 163	393 191
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	2 000 000	2 160	-	2 002 160	15 470	2 017 630
Morgan Stanley Float 19/03/27	2 502 708	3 942	-	2 506 650	3 331	2 509 981
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	2 507 662	18 038	-	2 525 700	25 787	2 551 487
Nykredit Realkredit AS Float 27/02/26	2 502 762	9 863	-	2 512 625	10 509	2 523 134
OMV AG Var 01/09/169	191 284	334	-	191 618	4 139	195 757
OP Corporate Bank PLC Float 28/03/27	2 301 356	162	-	2 301 518	527	2 302 045
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	1 287 637	7 735	-	1 295 372	4 140	1 299 512
Royal Bank of Canada Float 02/07/28	2 500 128	47	-	2 500 175	-	2 500 175
SNAM SPA Float 15/04/26	500 000	985	-	500 985	4 545	505 530
Societe Generale Float 19/01/26	1 001 328	1 322	-	1 002 650	8 790	1 011 440
Terna Rete Elettrica 3.5% 17/01/31	496 925	-	(5 270)	491 655	7 889	499 544
UBS Group AG 2.125% 13/10/26	1 463 550	2 145	-	1 465 695	22 731	1 488 426
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	1 963 900	20 620	-	1 984 520	7 952	1 992 472
US Bancorp Float 21/05/28	2 000 000	-	(5 380)	1 994 620	10 289	2 004 909
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	910 000	50 160	-	960 160	4 377	964 537
Vinci SA Float 13/05/26	2 200 000	-	-	2 200 000	11 898	2 211 898
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	1 000 000	2 040	-	1 002 040	2 519	1 004 559
Volkswagen Leasing GMBH 3.875% 11/10/28	999 670	3 150	-	1 002 820	18 105	1 020 925
	98 988 176	414 063	(376 144)	99 026 096	723 263	99 749 359
TOTAL	104 314 847	453 125	(381 416)	104 386 556	824 503	105 211 059



(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA Float 18/09/25	1 500 900	8 895	-	1 509 795	2 333	1 512 128
	1 500 900	8 895	-	1 509 795	2 333	1 512 128
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	2 202 088	2 532	-	2 204 620	6 119	2 210 739
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 07/06/27	1 900 000	171	-	1 900 171	5 101	1 905 272
Barclays PLC Float 08/05/28	2 504 112	-	(687)	2 503 425	17 019	2 520 444
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	2 008 700	4 440	-	2 013 140	12 908	2 026 048
UBS Group AG Float 16/01/26	1 012 920	-	(9 600)	1 003 320	10 256	1 013 576
	9 627 820	7 143	(10 287)	9 624 676	51 402	9 676 078
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Money Market - CAT I	6 001 666	73 740	-	6 075 405	-	6 075 405
	6 001 666	73 740	-	6 075 405	-	6 075 405
TOTAL	121 445 234	542 903	(391 704)	121 596 433	878 238	122 474 671
TOTAL GERAL	225 760 081	996 028	(773 120)	225 982 989	1 702 741	227 685 730



4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela retificação nº12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos RENDIMENTO “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os RENDIMENTO (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os RENDIMENTO, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	9 640 775	-	-	(581 950)	-	9 058 825
de 1 a 3 anos	37 701 293	-	-	-	-	37 701 293
de 3 a 5 anos	12 146 114	-	-	-	-	12 146 114
de 5 a 7 anos	989 081	-	-	-	-	989 081
mais de 7 anos	2 873 352	-	-	-	-	2 873 352

13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	6 075 405	-	-	6 075 405

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

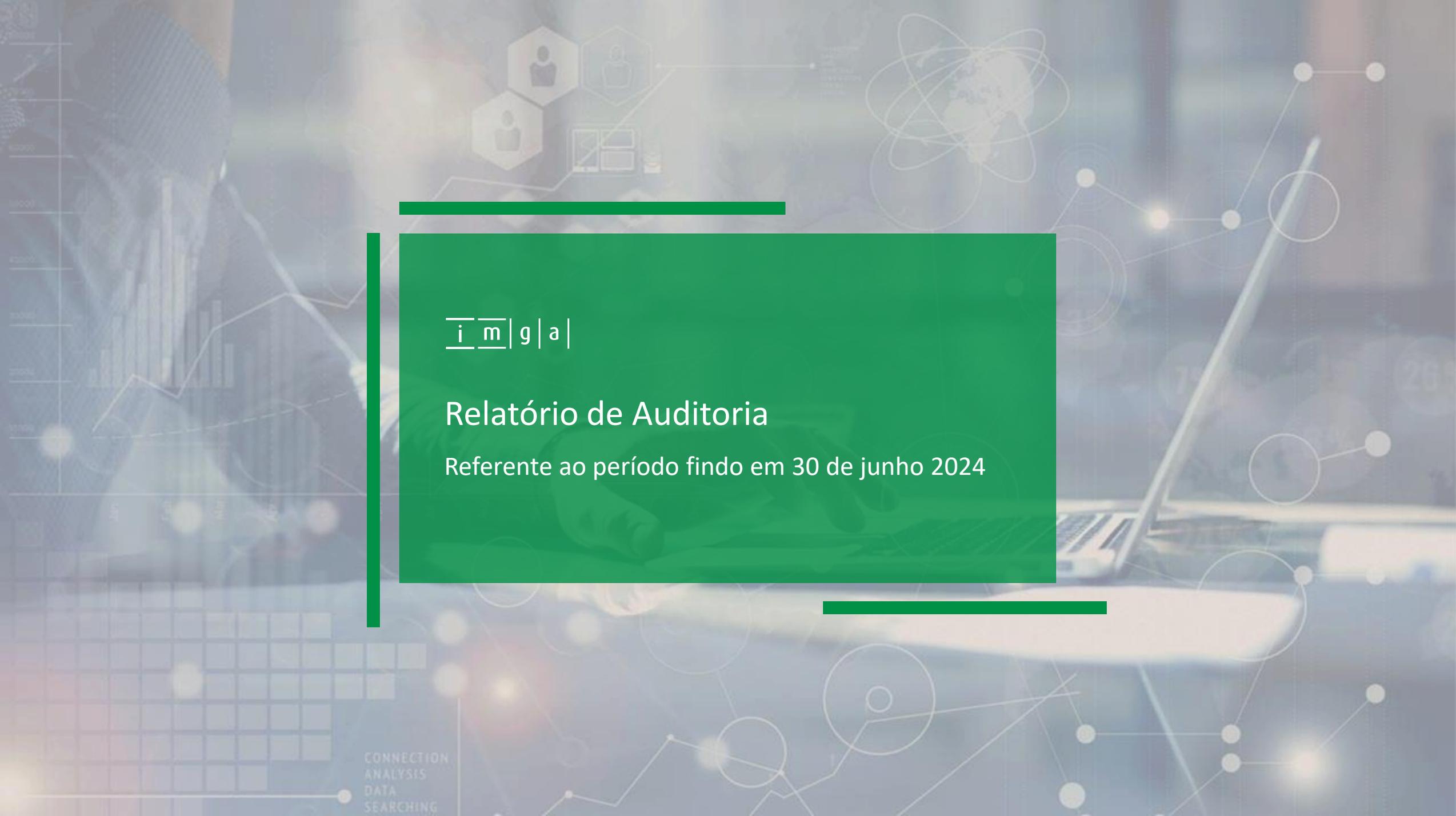
15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	374 915	0.31%
Comissão de Depósito	62 486	0.05%
Taxa de Supervisão	8 748	0.01%
Custos de Auditoria	3 690	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	30 382	0.03%
Outros Custos Correntes	1 999	0.00%
TOTAL	482 221	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.40%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 128 008 193 euros e um total de capital do OIC 123 789 800 euros, incluindo um resultado líquido de 2 500 291 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e as o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

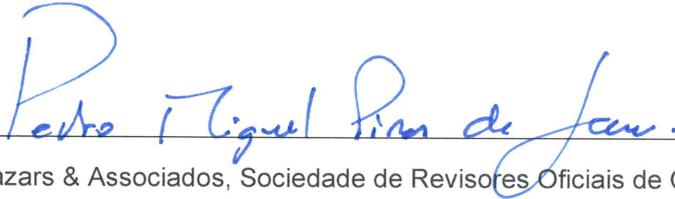
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)